MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

O ENCANAMENTO DO RIO CÁVADO

SEGUNDO UM MANUSCRITO INÉDITO
DE GASPAR DA COSTA PEREIRA DE VILHENA COUTINHO

)
6.1(469.12)"1795"
EI

Esposende
1983

O ENCANAMENTO DO RIO CÁVADO

SEGUNDO UM MANUSCRITO INÉDITO
DE GASPAR DA COSTA PEREIRA DE VILHENA COUTINHO

Bibliotecas Municipal de Barcelos
s/ o autor
Barcelos em 2 de Julho 1984

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
12600 M

Barcelona Perm.

Separata do Boletim Cultural de Esposende — N.º 4

APRESENTAÇÃO *

Encontra-se na Biblioteca Municipal de Barcelos um manuscrito, (est. I) adquirido há já alguns anos, sendo seu autor Gaspar da Costa Pereira de Vilhena Coutinho [1] e cujo título é: — «Alguns dias de viagem ou um passeio de 2 amigos pelas margens do Cávado. Em 1850.» (Fl. 3) [2]

Este manuscrito já foi motivo de estudo [3] de onde foram recolhidos alguns elementos de índole etnográfica não se transcrevendo, na totalidade, o conteúdo de cada capítulo ou jornada. Por isso, e porque achamos que o respeitante à Primeira Jornada — «Da Villa de Espozende à Barca do Lago», fornece dados curiosos e ricos para o estudo da mentalidade política da época e mesmo o pensamento sobre o encanamento do rio Cávado, dele extraímos este capítulo na íntegra, chamando o leitor, sempre que possível, para as notas de rodapé. Salientemos, ainda, que aquele trabalho foi elaborado numa «época de transformações sociais e mudanças de costumes» [4] que, certamente, influenciaram o pensamento de Gaspar Coutinho que deixa transparecer um sentido de crítica aos Governos da época. Achamos, no entanto, que o autor foi bastante omisso no seu roteiro pois que, quer de Esposende, Fão ou mesmo Barca do Lago pouco ou nada falou assim como, das próprias margens do Cávado.

Pensamos que a estrada referida no manuscrito é a Municipal que liga Esposende à Barca do Lago passando por Gandra o que, e daí a falta de riqueza na descrição, seguiram bem distantes das margens do Cávado.

Demos-lhe um novo título que, para nós, se torna mais sugestivo e indicador do assunto tratado. A ortografia foi mantida a do original, unicamente anotada.

*

... «Pelos fins d'um bello mes de Setembro, quadra do anno, a mais pomposa e rica de incantos da natureza, na provincia do Minho, cumbi-

namos — eu, e Constâncio [5] que tinha concluído o uso dos banhos do mar, nas praias da Villa de Espozende empreenderíamos uma pequena viagem pelas aprasíveis margens do rio Cávado, que leva ao Oceano o tributo de suas cristalinas águas, entre aquella villa, e a de Fão depois de ter percorrido cêrca de 60 kilómetros desde a sua nascente no reino de galiza onde além das serras tão notáveis do Gerês — até à sua fóz.

Esta digressão, que projectávamos, não tinha por objecto indagações scientíficas.» (Fl. 13 f.)

PRIMEIRA JORNADA
DA VILLA DE ESPOZENDE À BARCA DO LAGO

Na tarde do dia aprazado, saímos da Villa de Espozende e segundo a rigorasa etiqueta tourista, trajamos casacos curtos de buvlina nacional, calça de linho de cordãozinho um xadrez escarlate; cinturão de couro crú, çapatos do mesmo, chapeos d'abas largas, côr de bronze, bornal de oleado ao tiracollo, e um surtido (repasto?), óculos de longa mira, apoiava-nos bordão de marmeleiro; e levando por defesa nossas consciencias, assim partimos [6].

Para seguir a estrada em direcção a Barcellos, costea-mos o rio pela margem direita, porque os areaes do lado opposto offerecião pouca comodidade ao passeio; e não apresentavão objectos de curiosidade, que milhor se não podessem disfrutar, dos lugares para onde íamos caminhar.

Logo que chigamos a ponto da estrada mais ellevado, detivemo-nos um pouco, para observar as situações, que em aquelas paragens, nada offerecem de notável, ou se não encontre em quase toda a borda-mar.

Altas penedias, açoutadas pelas ondas, e corôadas de aves aquáticas, que daí vastigão, pelos longos arêas, até via mergulhar na embocadura do rio e seguem a tortuosidade da corrente que se espalha como procurando deter a vida prestes a sumir-se-lhe no Oceano.

Na direcção da foz do rio devisão-se umas obras de cantaria destruídas pela mão do tempo [7]. (Foto 1) Proguntei a Constancio, se aquellas ruínas eram alguns restos de fortificação, cabedêlo arruinado, ou por ventura os vestígios da antiga cidade de Aguas Celenas [8], submersa nas arêas: o que deveríamos ter ido examinar. Notei, em nada me ter falhado; sabendo o quanto eu era apaixonado, pelas antiguidades. (Foto 2)

Nada disso — respondeu Constancio, dando uma grande risada — nada disso.

Pois tu nunca ouvis-te fallar, no encanamento do Cávado?! Julgava-te mais instruído d'estas insignificancias! Eu te conto. (Mapa 1)

Foi mina de grande chuchadeira! Essas e outras foram o tirocínio dos mestres d'agora [9].

Os inginheiros, ou antes, os encarregados dessa obra, eram homens de estupendos projectos! Olhavão a coisa em grande escala; como de presente costuma apregoar-se para depois se fazer q se faz torta e inconvenientemente.

Mal podes tu imaginar um dos taes projectos! E não admira porque

ALGUNS DIAS

DE

VIAGEM

OU PASSEIO DE DOUS AMIGOS

PELAS MARGENS DO

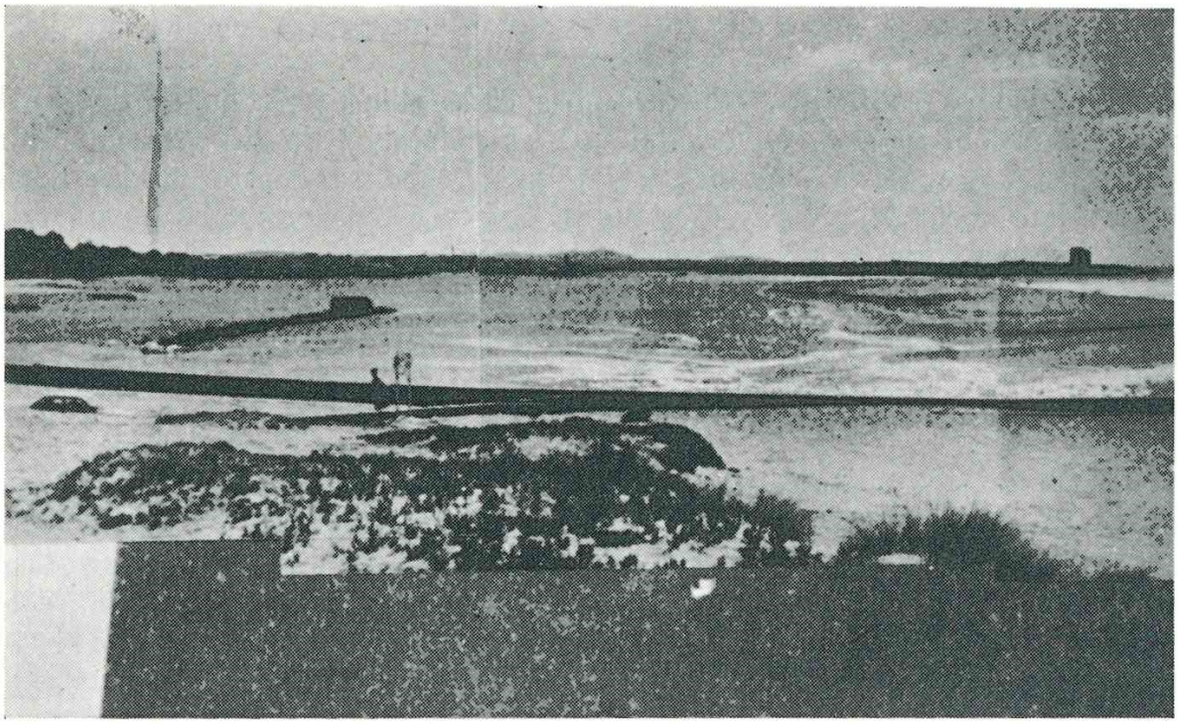
CAVADO

POR

GASPAR DA COSTA PEREIRA DE VILHENA COUTINHO

MDCCCXL

Fac-simile da folha de rosto do manuscrito



Encanamento do Rio Cávado

Encanamento do Rio Cávado

não és inginheiro e quem não é inginheiro é um pedaço d'asno, no dizer dos mesmos.

Querião os sobreditos edificar umas casas d'inspecção junto do canal projectado, com uma *engenhoca* tal que os peixinhos do rio viessem cahir vivos, nas casinhas das mesmas [10]; ou quem sabe se dentro já das frigideiras! Isto, bem se vê, por escrupolosa inspecção dos trabalhos, para que os fiscaes podessem vigiar, ao mesmo tempo e sem perda d'este, a obra e a comidella.

Já se sabem que eram de uma *honestidade* — creio ser assim que se costuma dizer agora — *imminentemente conscenciosa.*

O rediculo é bem imaginado — observei — si nom é véro é bien torvoto.

Não penses — prosseguiu Constancio — que te conto algũa caraminhola: não. Refiro-te que m'o assegurou pessoa fidedigna. Foi o sobrinho d'um abbade, meu visinho, que encontrou escrito em uns papeis curiosos, que o Tio guardava assim como tudo que tinha cunho de novidade. Mostrou-me a tal papeleta, em que pela própria letra do curiosíssimo Abbade estava firmado. É verdadeiro o facto, aqui recontado; que me foi referido pelo mestre pedereiro. íntimo do tal sujeito dos projectos.

Era documento autêntico, não havia que duvidar. Mas dize-me — continuei — qual o resultado de tudo isto: a empreza faz honra a quem a concebeu e determinou a execução.

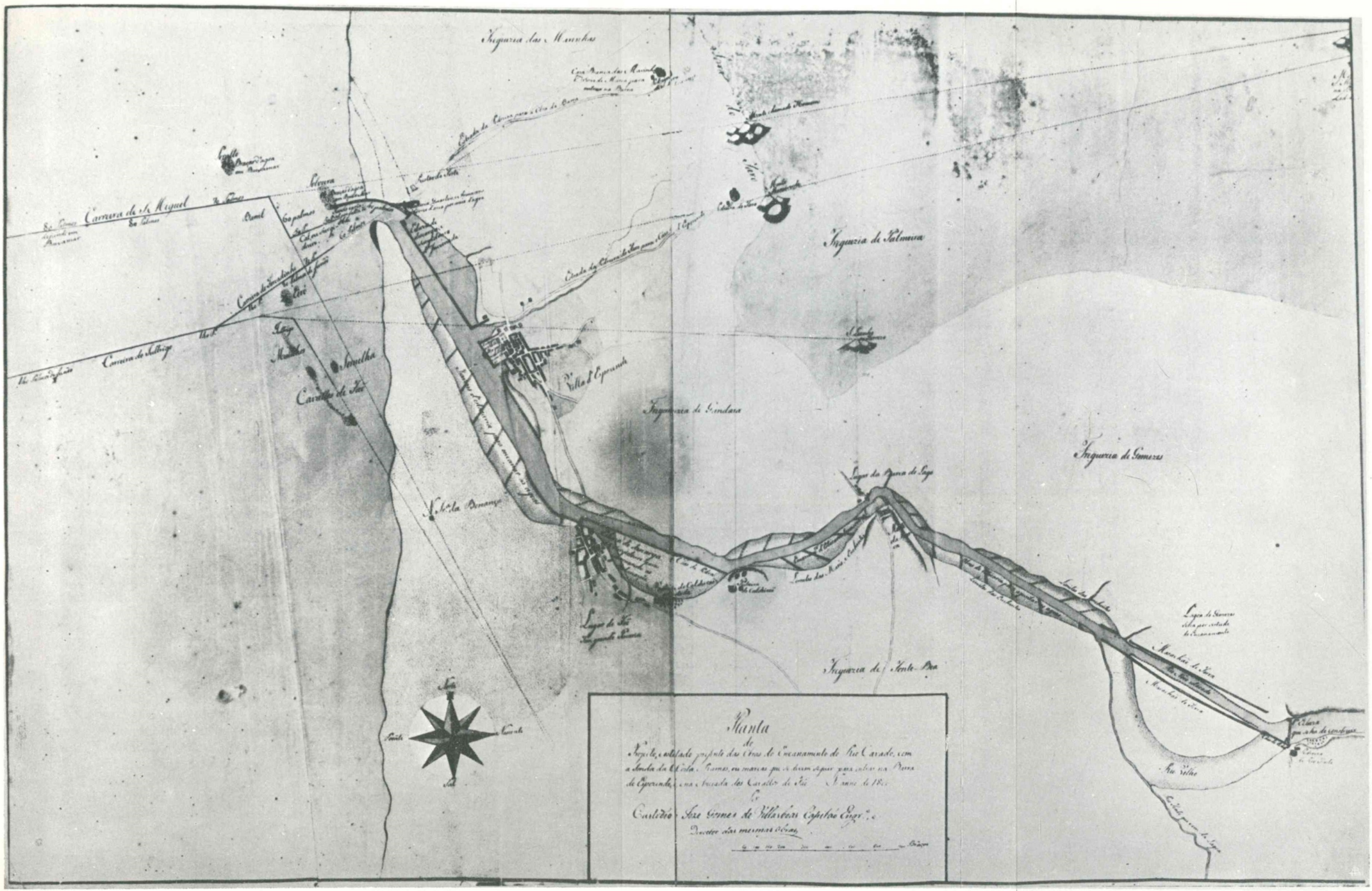
Certíssimamente que faz — respondeu Constancio — era obra de um proveito incalculável, para a parte central da Província; que sendo como é, cortada de tantos rios, ribeiros e regatos sendo suas ágoas bem aproveitadas, para a irrigação dos terrênos, podião servir, ainda para augmentar depois a canalização, tornando-se outras tantas vias de communicação, as milhores e as mais naturaes para estas nossas terras.

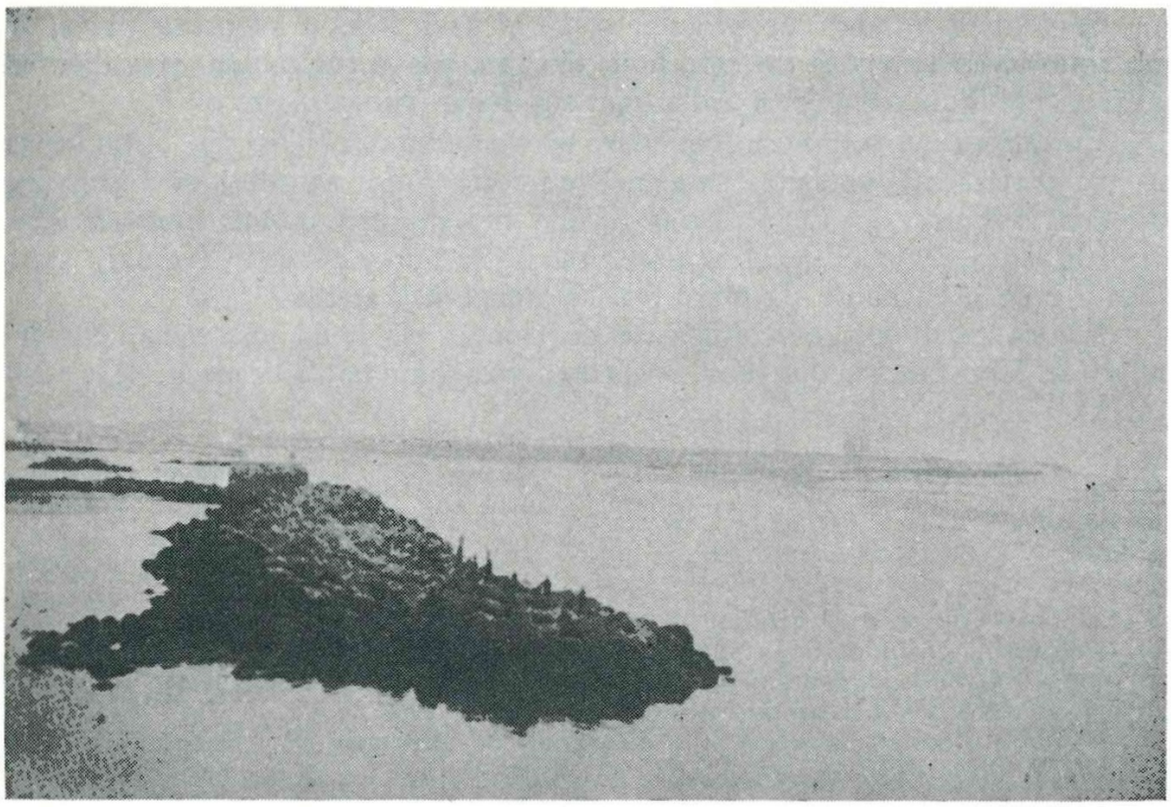
Foi o projecto e a obra decretada; e mandou o Governo estabelecer um imposto, sobre a venda dos vinhos, nos concelhos limítrofes, para costeamento das despezas; era de 960 reis ou dous cruzados novos em pipa; creio eu. Esta contribuição durou por espaço de bastantes annos. Vê-tu, a sucia de *pintos* que não rendeu? Foram milhões! E sabes o que se fez? Foram aquelles pedaços de muros velhos, que acôla vês derrubados; e que se te figuravão trincheiras arruinadas ou cousa que o valha! E o encanamento do rio e as casas com os peixinhos vivos e a saltar *mortuus est pintus in casca!* [11] (Foto 3)

Sim — disse eu — essas e outras decepções são as com que tem sido illudidos os verdadeiros interesses dos povos.

Mas, para dar remédio a essas e outras torpezas é que se propalavão as magníficas teorias, de que temos fallado. E qual o resultado que temos visto? Ser o remédio peor do que a doença!

Não tem aparecido em Portugal desde essas épochas Governo algum que em seu programma de inauguração, não prometta cannaes, estradas, milhoramentos d'agricultura, commercio, e antes navegação reforma de abusos, escrupulosa administração da Fazenda Pública: e o resultado só se verifica na última das condições; *a escrupulosa administração* — ou milhor diriamos recepção — das rendas do Estado, para engordar; a fartar, meia dúzia de


Freguezia das Manchas
Freguezia de Salmoura
Freguezia de Gondara
Freguezia de Gomezes
Freguezia de Santo Ana
Carreira de S. Miguel
Carreira de Sellerig
Villa d'Esperanda
Planta
Carlos José Gomes de Villarboas Capitão Engr.



Encanamento do Rio Cávado

vilhacos, e ninhuma obra útil se tem efectuado; ninhuma reforma vital se verifica! E cada vês maiores extorções; maior a receita, e maior o débito; e o crédito em escala ascendente da miséria!.

Ainda assim — retorquiu Constancio — não cuidei que o produto de toda essa contribuição de que te falei, ficasse por ahi nas algibeiras dos inspectores, ou inginheiros, e sem patronos! Não? *Comeu-se* muito é verdade e pouco ou nada se fez porém a máxima parte teve aplicação para outras urgências de Estado.

Olha que assim mesmo aquelles ainda não andavão se não nos primeiros rendimentos da arte do nosso Vieira; agora novamente revista, correcta, augmentada, *et cum notis* [12].

Mas toma sentido Alberto — prosseguiu Constancio — vê que tornamos à *vaca fria;* à maldita política; lá (...) dos fins a que nos proposemos, e cahimos no pecado que estamos analthematizando.

Tens razão; nem mais uma palavra sobre taes assumptos.

Caminhamos.

Commo no transito, que seguiamos, se não apresentasse à vista objecto algum digno de notar-se ou que prendesse particularmente nossa comtemplação, Constancio fallava-me da extenção do rio, cuja nascente apenas dos lugares em que nos achava-mos, 50-55 Kilómetros em linha recta, precorrendo contudo a sua corrente cerca de 90 Kilometros e pelos rodeios que a obrigavão a tomar as desencontradas gargantas dos montes, e a tortuosidade das terras baixas dos valles, que visitava.

Pervenia a minha curiosidade, sobre a variedade e saborosa pesca, do que abundavão as agoas do rio; hoje tão alterada e diminuida, por diversos motivos, de que prometteu fallar-me em lugar competente.

Entretidos vi estas, e aquellas particularidades, em que Constancio era completamente versado, chigamos ao indefinido scintillar das primeiras estrellas, à Barca do Lago: lugar a que dariam este nome, por se achar naquelle sitio, estabelecida, a primeira barca de passagem regular, sobre o rio [13], que a enchente da maré, até ali repreza e alarga.

Fomos recebidos, em uma caza de campo, de bella aparencia, por um amigo de Constancio, que nos hospedou com summa delicadeza. (Fls. 24f. a 29f.) [14]

NOTAS

* Sobre este assunto ver, entre muitos outros trabalhos:

— ABREU, Leonídio de — Silva Minhota, Braga, 1956.

— AMÂNDIO, Bernardino — O Engenheiro Custódio José Gomes de Villas Boas e o porto de mar de Esposende em 1800, Esposende, 1958.

— CRUZ, António — Geografia e Economia da Província do Minho nos fins do séc. XVIII, Porto, 1970.

— LOUREIRO, Adolfo — Os portos marítimos de Portugal e Ilhas Adjacentes, vol. I, Lisboa, 1904.

— NEIVA, M. Albino Penteado — Subsídios para a história do Porto Fluvial de Esposende no séc. XIX, in Actas do Colóquio Santos Graça, Póvoa de Varzim, 1982 (a publicar)

1 GASPAR da Costa Pereira de Vilhena, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Presidente da Câmara de Braga, Beneficiado Secular na Sé Primaz, 5.º Escrivão Proprietário da Câmara Eclesiástica de Braga na ordem de sua casa, Provedor da Misericórdia, Tenente-Coronel da Guarda Nacional no Cerco do Porto, Sr. da Casa da Feitosa em Ponte do Lima, Paço de Palmeira, Capela da Conceição e Casa dos Costas em Braga. Nasceu em 1799 e morreu em 1879.

2 Ms. de 22×16 cm com 179 folhas, estando 175 escritas de frente e verso.

3 «Curiosas informações sobre usos e costumes nas margens do Cávado em 1850», sel., pref. e notas de Clotilde Cunha Leitão, Cadernos de Etnografia N.º 6, Barcelos, 1966.

4 «Curiosas informações sobre usos e costumes nas margens do Cávado em 1850», p. 6.

5 Esta viagem foi feita por dois amigos. Um, o Alberto, tinha 38 anos e fora educado nas fraldas da Serra do Marão, estudou no Porto. O outro, Constancio, mais velho que Alberto com cerca de 59 anos tinha-se formado em Coimbra e nasceu junto às margens do Cávado «lá para as bandas do Gerês». Possuíam uma concepção diferente da sociedade. Um, não acreditava nos homens que, segundo ele, eram oportunistas e o sentido da Pátria era trocado pelo oportunismo dos homens. O outro, acredita que a Moral controla a sociedade isto é, mostra-se crédulo nos homens.

6 Através desta descrição poder-se-á reconstituir, com certo rigor, o traje usual de meados do séc. XIX.

7 Refere-se às canalizações do rio Cávado. Datam de 1795 as primeiras providências tomadas, mostrando o Príncipe Regente, depois D. João VI o máximo interesse por aquela obra.

8 ARGOTE, D. Gerónimo Contador de — Memórias para a História do Arcibespado de Braga, Lisboa, 1732, p. 271.

9 O encanamento do Cávado era, por vezes, tido como uma obra irrealizável. Segundo um acordão da Câmara de Esposende de 5 de Janeiro de 1805 é retirada a confiança ao Eng. Villas Boas pelo desvio de fundos públicos e conversão dos mesmos em contas particulares.

[10] Será que se trata de pesqueiras? É, para nós, desconhecida tal intenção, no projecto das obras de encanamento do rio Cávado, do Eng. Custódio José de Villas Boas.

[11] A versão popular que traduz esta expressão latina é: — Morreu ao nascer.

[12] O itálico de todo o texto não é da nossa autoria mas do próprio Gaspar Coutinho.

[13] MACEDO, Adélio Marinho e José António de Figueiredo — As Barcas de Passagem a Jusante de Prado, cadernos de Etnografia N.º 5, Barcelos, 1966.

[14] Os últimos quatro parágrafos foram publicados em «Curiosas Informações sobre usos e costumes nas margens do Cávado», p. 9.

G. M. B.
BIBLIOTECA

Tipografia CAMÕES
Póvoa de Varzim

biblioteca
municipal
barcelos
12600
O encanamento do rio Cávado
segundo um manuscrito